

ROMANCES DE FORMAÇÃO: UM ESTUDO COMPARATIVO DE ROUSSEAU E GOETHE SOB A ÓTICA DA FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

ADRIANE BENDER ARRIADA¹; NEIVA AFONSO OLIVEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – adrianearriada@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – neivaafonsooliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui parte de uma pesquisa de doutoramento em andamento no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pelotas, situando sua problemática no campo da Educação e examinando duas obras que dizem respeito, em forma e conteúdo, ao que se denomina *Bildungsroman* – romances de formação – um termo impregnado de significados com certa ligação ao que consideramos denominar *hermenêutica do vivido*. A questão da formação, em seu sentido essencial ainda não se encontra resolvida, apesar de ser um tema clássico e tendo sido discutido por diversos autores ao longo da história. O objetivo é o de, a partir de um estudo comparativo de dois romances, – “*Emílio ou da Educação*”, de Jean-Jacques Rousseau e de Goethe, na obra “*Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*” – compreender quais semelhanças entre a formação que Rousseau oferece ao personagem Emílio e a trajetória formativa que Goethe proporciona a Wilhelm Meister nos moldes que a *Bildung* alemã preconizava. Este trabalho faz parte de uma pesquisa que tem como tema os romances de formação (*Bildungsroman*) como foco principal. O objetivo principal deste texto será comparar dois romances de formação. O primeiro romance considerado o marco inicial dos *Bildungsroman* é de autoria do escritor Johann Wolfgang Von Goethe e denomina-se “*Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*”. “O segundo romance é de Jean-Jacques Rousseau, “*Emílio ou da Educação*”. O estudo foca a formação, mais precisamente, da *Bildung* alemã no campo da educação e, através de um estudo comparativo dos dois romances citados acima, busca compreender as semelhanças entre a formação que Rousseau proporciona ao personagem Emílio e aquela que Goethe descreve como sendo a do personagem Wilhelm Meister, nos moldes que a formação *Bildung* alemã preconizava.

A origem deste texto é um projeto de tese vinculado à linha de pesquisa Filosofia e História da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE-FAE/UFPE) e tem por objetivo comparar e comprovar que as duas obras são romances de formação, no caso, já conhecidos por esse gênero literário. A tese, entre outras metas, busca fornecer trechos das escritas dos dois romances onde se comprova realmente por que são considerados formativos. Pois *Bildungsroman* é conhecido como um romance em que é exposto de forma particular e detalhista o processo de desenvolvimento físico, moral, psicológico, estético, social ou político de um personagem por meio de uma hermenêutica do vivido. No caso, os dois romances em foco relatam, desde a infância ou adolescência, pormenores dos personagens no percurso de sua formação. O novo conceito de formação começa, no final do século XVIII a firmar-se como um novo ideal alemão de formação, que substitui todas as concepções anteriores de educação, ideal este expresso numa única palavra: *Bildung* (formação). Tal vocábulo/conceito não só representava todo um

ideal formativo a ser perseguido, como retratava o que já se praticava na classe média superior alemã e em algumas universidades. Para Eby, este novo conceito:

...imitando o ideal grego era a expressão livre e natural do que é mais ideal na natureza humana. Atividade própria, multilateral, harmoniosa, e espontânea, autodescoberta e expressão eram as características deste novo ideal. Visava o verdadeiro, o belo e o bom na humanidade. Tudo o que o homem empreende deve ter sua origem na união de todos os seus poderes; qualquer coisa isolada é feia. Viver sua vida como um todo orgânico, rítmico, é o fim mais alto. A formação de uma personalidade completa, ajustada a todos os aspectos da vida humana, pelo desenvolvimento harmonioso de todos os poderes do indivíduo, é o ideal. (EBY, 1976, p.336).

A época da *Bildung* alemã é o momento dos *Bildungsroman*, expressão que se refere ao nome dado a uma das criações literárias de Johann Wolfgang Von Goethe (1749-1832) e seus companheiros de classicismo alemão e que podem ser traduzidos como “romances pedagógicos” ou “romances de formação”.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho teórico-bibliográfico e terá como fontes principais a obra de Jean-Jacques Rousseau, “Emílio ou da Educação” (1762) e a obra de Goethe “Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister” (2006). Como instrumento de análise, será procedida a seleção de dados construída a partir de uma garimpagem das passagens em que os autores descrevem situações e/ou reflexões nas quais aparecem o processo de formação dos seus personagens. A discussão da formação na *Bildung* alemã acontecerá paralelamente às análises. Um *estado da arte* com relação aos romances de formação deverá ser o passo inicial da pesquisa como forma de caracterização do que consideramos *Bildungsroman*. Uma descrição das leituras que fizermos dos romances de formação em geral levar-nos-á, aos poucos, à compreensão dos elementos presentes nos romances de formação que a tradição literário-filosófica aponta como aspectos vinculados ao auto cultivo da existência enquanto instância dotada e permeada pela sensibilidade. Em outras palavras, o contato com outros romances de formação facilitará a identificação dos elementos que pretendemos capturar nos dois romances escolhidos. Temos com hipótese maior que o que o elemento principal de caracterização dos romances de formação é a tomada de consciência por parte do personagem da sua existência como narrativa de sua formação. O auto-conhecimento o auto-cultivo espiritual com vistas ao aprimoramento de uma personalidade são representativos dos passos que os personagens vão dando em direção à compreensão de si mesmo. E uma tal compreensão, embora num primeiro momento seja individual, vai abarcando o tipo de relações que os atores vão mantendo com os demais e com o mundo ou contexto que os circundam. O estudo bibliográfico dos trabalhos científicos que tratam da formação *Bildung* alemã na Educação, dada a pretensão citada no parágrafo acima, seguirá na mesma direção de delimitar o campo abrangente do tipo de formação da *Bildung* e auxiliará na tarefa de um registro das passagens selecionadas e uma organização das categorias de análise, quando realizarmos o estudo comparativo dos dois romances. A construção das categorias de análise vão se dar, assim, a partir da delimitação da leitura, compreensão e captura dos aspectos que interessam para a comprovação da tese. A análise, portanto, será realizada a partir de tripé, de uma relação entre: a caracterização dos romances

de formação, as passagens que discutem a formação nas obras selecionadas; e a comprovação de que *Emílio* é um romance de formação e Rousseau, um autor que anuncia o modelo formativo da *Bildung*.

A tese de doutoramento deve ter três elementos primordiais, formando uma espécie de “tripé”: necessita ter relevância para a área em que está inserida, deve ser inédita, nunca pesquisada anteriormente e deve ser viável, com vistas a ser concretizada na prática. Antônio Joaquim Severino (2000,p.150) aponta que:

A tese de doutorado é considerada o tipo mais representativo do trabalho científico monográfico. Trata-se da abordagem de um único tema, que exige pesquisa própria da área científica em que se situa, com os instrumentos metodológicos específicos. Essa pesquisa pode ser teórica, de campo, documental, experimental, histórica ou filosófica, mas sempre versando sobre um tema único, específico, delimitado e restrito.

Como um dos focos deste estudo é realizar uma análise documental da formação a partir do impulso teórico da obra de Rousseau, tendo em vista materiais publicados em livros, fica claro que a pesquisa tem uma vertente qualitativa, especificamente porque procura compreender aspectos diretamente relacionados às concepções de formação e sua relação com a Educação. Resta evidente que a mescla ou comparação entre duas obras enseja concepções sobre o educando, sobre a educação, as relações que os personagens mantêm com as ocorrências de suas trajetórias formativas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está em andamento, portanto estamos no período de garimpagem de obras sobre o tema e já temos uma amostragem das características das concepções de formação nas obras estudadas e uma problematização das relações entre os significados dessas características no processo de produção da noção de formação, bem como o papel de ambas na *Bildung* alemã. A opção de abordar a formação nas obras já citadas, compreendê-las e relacioná-las com o modo de ocorrência da *Bildung* alemã aponta para o interesse que temos de mostrar como alguns princípios da formação de Rousseau estão no romance de Goethe e ainda perduram na formação humana produzida na *Bildung* alemã. Embora os romances de formação não tenham aparecido a partir do Século XVIII, será em pleno Iluminismo que ganham vigor como narrativas do “self” e são ressaltados como gêneros romancistas-formativos. O interesse, portanto, reside em constatar como o objetivo de formação cultural que desenvolve capacidades, incluindo a potencialização de todas as faculdades, isto é, as faculdades estéticas, morais, racionais e científicas constituíram o que chamamos e/ou entendemos hoje por formação.

4. CONCLUSÕES

O trabalho não apresentará conclusão por ora, mas já foi possível perceber que a obra “*Emílio*” de Jean – Jacques Rousseau além de ser elencado no campo filosófico como um tratado sobre educação, poderá após a conclusão desta pesquisa ser visto também como obra literária se comprovado ser um

romance de formação, nos moldes que a *Bildung* alemã preconizava e a partir da comparação com “ Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister de Goethe. Mesmo deslocando Rousseau para o meio literário ainda é um estudo fundamental dentro da educação e formação humana. Segundo Rousseau (1999,p.8)

Nascemos fracos, precisamos de força; nascemos carentes de tudo, precisamos de assistência; nascemos estúpidos, precisamos de juízo. Tudo o que não temos ao nascer e de que precisamos quando grandes nos é dado pela educação.

O tema da educação e da formação está presente em quase todas as obras de Rousseau. Em “Do Contrato Social” aborda questões acerca da formação política, à qual não irei me deter. Nas “Confissões” temos uma obra autobiográfica à qual, em alguns trechos dessa pesquisa, trarei algumas questões, pois uma autobiografia sempre contribui para a formação de si e do outro. Nas primeiras linhas das Confissões, Rousseau diz: “eis o que fiz, o que pensei, o que fui. Disse o bem e o mal com a mesma franqueza. Nada calei de mal, nada acrescentei de bom [...] Mostrei-me tal como fui [...]: desvelei meu interior tal como tu mesmo o viste.”

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EBY, Frederick. **História da Educação Moderna**. Porto Alegre: Globo, 1976.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Emílio ou Da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: